

Na Granja do Torto, a discreta participação de Sarney.

Enquanto o ministro Maílson da Nóbrega tentava refrear a disposição dos representantes do setor básico da indústria para reajustarem seus preços, a 18 quilômetros dali, na Granja do Torto, o presidente Sarney procurava exercer o mesmo papel, mas com total discrição. Em dois dias, Maílson debateu a inflação pessoalmente com exatos 61 empresários. Já o presidente

foi procurado por aqueles que preferem “conversar em silêncio”, na definição de um dos seus principais assessores.

Com todas as atenções voltadas para a Fazenda, alguns dos mais expressivos autores do PIB nacional discutiam com Sarney não só o sistema de reajuste de preços, mas principalmente o quadro da difícil transi-

ção política e econômica que vai comandar os 162 dias que restam deste governo. Roberto Marinho, das Organizações Globo, esteve no Torto na noite de segunda-feira e ontem lá retornou para almoçar. O presidente da Fiesp, Mário Amato, e Mathias Machline, do grupo Sharp, jantaram com Sarney também na segunda-feira. Ontem, Sarney recebeu um telefo-

nema do mais importante empresário brasileiro, Antônio Ermírio de Moraes, que impregnou de ironia o tom da frase com a qual pretendeu assegurar apoio à estratégia de emergência do governo: “Vocês precisam ter mais cuidado com esses ex-ministros de vocês”, disse aos jornalistas, numa referência a Delfim Netto, um dos defensores do choque.